

MILHO – 11/12/2017 a 15/12/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	25,06	15,83	15,66	-37,51%	-1,04%
Londrina/PR	R\$/60Kg	30,00	22,86	23,00	-23,33%	0,61%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,50	26,50	26,50	-23,19%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	38,50	29,00	28,00	-27,27%	-3,45%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	37,00	31,50	31,00	-16,22%	-1,59%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	37,01	29,70	30,80	-16,77%	3,70%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	35,35	29,00	30,00	-15,13%	3,45%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	40,00	35,20	35,50	-11,25%	0,85%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	139,74	133,59	133,23	-4,65%	-0,27%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	183,40	156,50	157,00	-14,39%	0,32%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	39,95	38,12	38,48	-3,68%	0,93%
Importação - ARG	R\$/60Kg	37,52	38,42	38,83	3,51%	1,07%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	32,53	27,47	28,78	-11,52%	4,77%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	38,74	31,50	32,05	-17,28%	1,75%
Dólar	R\$/US\$	3,35	3,26	3,31	-1,28%	1,63%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO).

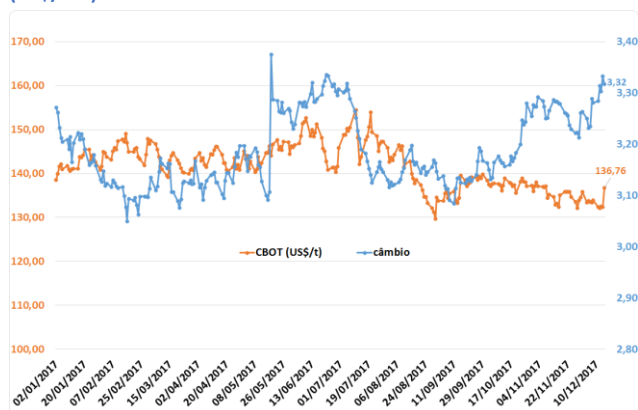
MERCADO EXTERNO

As cotações do milho na Bolsa de Chicago tiveram uma redução, considerando a média semanal, uma vez que a movimentação deste cereal acompanhou a do trigo, bem como uma situação mais favorável do clima na Argentina, pressionando os preços.

Mesmo uma diminuição, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda, da estimativa de estoques finais de milho norte-americanos, não foi suficiente para reverter a tendência baixista das cotações do grão na Bolsa. Contudo, na sexta-feira, o mercado já começou a trabalhar com os contratos de março/2018, os quais estavam acima dos de dezembro/2017, fechando num valor de US\$ 3,47/bu (US\$ 136,76/ton), acima do que vinha sendo praticado, mas ainda muito baixo.

Neste cenário, o mercado acredita que haverá diminuição da área plantada na próxima safra de milho dos Estados Unidos, já que os preços atuais não estão estimulando os produtores estadunidenses.

Gráfico 1 Evolução das cotações de milho na Bolsa de Chicago (US\$/ton) x dólar



MERCADO INTERNO

No mercado doméstico ocorreu duas situações distintas: a alta do dólar favoreceu algumas negociações, sobretudo no Mato Grosso, para exportação, visto que houve um incremento na paridade; e, pelo lado da demanda doméstica, a comercialização se deu muito pontualmente, vez que os compradores estão se retraindo, aguardando o comportamento da 1ª safra e o tamanho do volume de milho 2ª safra.

Para as negociações futuras, as negociações continuam lentas. As incertezas seguem grandes em relação ao volume que será produzido da 2ª safra, fazendo com que os produtores preferissem não realizar grandes volumes de negócios.

O Instituto de Economia Agropecuária do Mato Grosso - Imea estima que deverá haver uma significativa diminuição de área no Mato Grosso, em virtude do custo de produção em relação aos preços atuais e futuros, e a possibilidade de uma janela menor de plantio.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As exportações de milho, no mês de dezembro, já fecharam em 2,3 milhões de toneladas. Os *line ups* indicam que poderá haver um volume próximo a 4,0 milhões, o que restaria apenas 2,5 milhões para fechar as estimativas. Como a tendência para janeiro é de diminuição significativa do volume de embarques, acredita-se que o Brasil deverá ficar na casa dos 30,0 milhões de toneladas para o ano-safra 2016/17.